

Comunicação, políticas da imagem e imagens políticas

A dimensão política das imagens e a centralidade das políticas de visibilidade para a compreensão das dinâmicas sócio-culturais e econômicas contemporâneas vêm sendo objeto de acirrados e instigantes debates intelectuais desde a então nascente modernidade. Pensadores do porte de Walter Benjamin, Guy Debord e, posteriormente, Gilles Deleuze, são apenas alguns dos expoentes na reflexão sobre as intrincadas e desafiadoras interfaces entre o universo das visualidades e aquele das politicidades.

Tema caro ao campo da Comunicação, e decisivo na constituição de problemáticas centrais a nossa área, recebe nesta edição da E-Compós a atenção de nossos pesquisadores. Compondo o dossiê temático “Comunicação, políticas da imagem e imagens políticas”, seis investigadores brasileiros apresentam-nos leituras plurais deste cenário, reforçando as particularidades da contribuição comunicacional na análise dos meandros da interação entre os planos da imagem e da política.

Das manifestações originais às condições historicamente demarcadas, apresentamos

a nosso leitor um panorama que contempla tematizações sobre o iconoclasmo, a televigilância, a dimensão política das imagens cerebrais, o enfrentamento teórico de uma suposta estetização das mídias, o questionamento da natureza e dos impactos – políticos – da representação forjada através da imagem fotográfica jornalística e do “cinema periférico”.

Na seção Temas Livres podem ser encontrados artigos igualmente provocadores, que tampouco não se furtam a problematizar as tessituras cotidianas e midiáticas que fazem da comunicação, definitivamente, uma questão de cultura. E vice-versa. Linhas teóricas diversas e objetos variados cartografam acontecimentos, processos, práticas e dinâmicas de produção e recepção comunicacionais. Na seção Resenha, a comunicação e o consumo midiático recebem atenção, analisando-se publicação que vai percebê-lo a partir da necessária contemplação das materialidades e imaginários do consumo, material e simbólico.

Mais uma vez, e tecendo o fluxo cognitivo desta edição, talvez se possa perceber, no conjunto da

obra, a relevância de uma provocação lançada pelo “antropólogo das formas contemporâneas” Alain Mons, para quem a economia ficcional própria às nossas sociedades, constituindo-se em um contexto de comunicação generalizada, caracteriza verdadeiro processo de “metaforização” no qual as representações públicas são, cada vez mais, um fato de imagem. A todas e todos desejamos uma ótima leitura.

Os editores